



“Tertius gaudet,” ou
O honesto latim na carestia da vida



Ao Consumidor

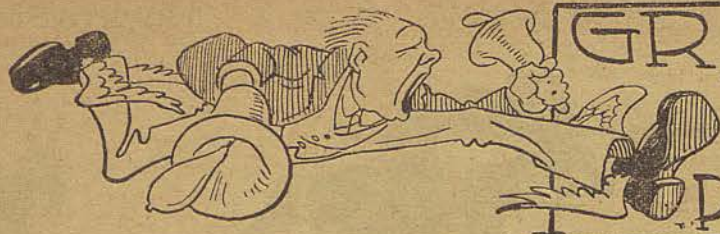
O intermediario

Ao productor

— Que quer?... A guerra! A falta de braços!...

— Que quer? A guerra!... A falta de dinheiro!...

Portanto, tradução de LABOR OMNIA VINCIT: — Para encher bem o pé de meia não ha como o trabalho... dos outros!



GRITANDO E SPALHADO POR TODA PARTE

CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant
SUL AMERICA. — Rua
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS
JOIAS?

*Na LA ROYALE.
— Avenida Rio Branco
n. 130.*

ONDE VESTIREI COM
APURO
E ECONOMICAMENTE?

*Na CASA KOSMOS.
— Rua Gonçalves Dias
n. 4, sobrado.*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

PAPAGAIO
*Rua Gonçalves Dias
n. 44*

ONDE COMPRAR LOUÇAS
E CRYSTAES?

CASA LANÇÃO
Rua da Assembléa n. 44

COMO CALÇAR COM
ELEGANCIA?

*Comprando na PRI-
MAVERA. — Rua Sete
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOAS
CAMISAS?

SOARES & MAIA
*Rua Gonçalves Dias
n. 33.*

QUAL O MELHOR SABÃO
PARA A PELLE?

O ARISTOLINO
*Depositarior: Araujo
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM
BOM CHAPÉO?

*Na Chapelaria Alberto
Rua Gonçalves Dias, es-
quina de 7 de Setembro.*

CAXAMBU'

QUAL O MELHOR PÓ DE
ARROZ?

*DORA. — Orlando Rangel.
Avenida Rio Branco, 140.*

QUEREIS
BELLAS GRAVATAS?

*Ide à CASA AVENIDA.
— Avenida Rio Branco,
128. — Edificio do "Paiz".*

ONDE COMPRAREI BOA
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-
POLDINENSE. — Rua da
Quitanda n. 63.*

COMO CONSERVAR O
MEU CABELLO?

*Usando o PILOGENIO
Drogaria Giffoni — Rua
1 de Marco n. 17.*

ONDE COMPRAR BONS
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES
FERNANDES. — Ave-
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE CORTAR O CAB-
BELLO E FAZER A BARBA
CONVENIENTEMENTE?

SALÃO COSTA
*Rua 7 de Setembro 95
Edificio d'O PAIZ*

QUAL O MELHOR
CHOCOLATE?

BHERING
*Rua Sete de Setembro
n. 103.*

COMO CONSERVAREI OS
MEUS DENTES?

*Usando a afamada
pasta «Couraça».*

Typographia Nacional

SOARES DE SOUZA & C.
Rua D. Manoel, 30 Tel. 4327 Cent.

QUEREIS UM LIVRO
BEM ENCADERNADO?

*Ide às officinas de ALA-
MITHE PINTO & C. —
Rua da Misericordia 26.
Tel.: 145, Central.*



Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1917

SEMANARIO DE GRAÇA...POR 200 RS.

— AS QUARTAS-FEIRAS —

DIRECÇÃO DE D. XIGUOTE

OFFICINAS E ESCRITORIO (PROVISORIO)

RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

TELEPHONE

CENTRAL - QUATRO - TRES - DOIS - SETE

— AVULSO — ○ ASSIGNATURAS

Capital 200 rs. Estados 300 rs. - Anno 10\$000 Semestre 6\$000

MEIO A SERIO...

Defesa Nacional

Ha ahí uma commissão patriotica que se chama *Commissão Mixta de Defesa Nacional*. Compõe-se de deputados, Pires Ferreira, senadores, Indios do Brasil, engenheiros, militares, Mendes de Almeida, generaes, João Luiz Alves etc. O sr. Ruy, convidado para presidir a essa *Commissão*, recusou-se.

Insistiram com elle. S. Ex resistiu e não houve meio de fazel-o desistir da sua recusa. Ficaram, pois, os da *Commissão* como aquellas rans que pediam governo a Jupiter... Afinal, resolveram eleger um presidente. E sabem os senhores quem foi eleito para occupar um lugar que todos diziam só dever ser occupado pelo sr. Ruy? Foi eleito o marechal Pires Ferreira, o nosso conhecido Pifer! Realmente, essa idéa de substituir Ruy por Pifer si não foi do proprio Pifer, deve ter sido do senador Mendes de Almeida, que costuma cultivar o humorismo. A não ser que tenha partido de qualquer outro... Seja como for, ahí está o nosso bravo marechal na presidencia da *Commissão de Defesa Nacional*, cargo para o qual, si houvesse justiça nesta terra, devia-se eleger o Medeiros e Albuquerque ou o dr. Graça Aranha...

O *Jornal do Commercio* noticiou que o Instituto Historico do Minho, rendeu homenagem á memoria de frei Gonçalo Velho, que era muito apreciador da peixada a Leão Velloso que se faz no Minho ali na rua do Ouvidor. Frei Gonçalo Velho, diz o *Jornal*, nasceu em 1390 e era commendador da Ordem de Christo, filho de Fernão Velho, bisneto (ou bisavô) de Pedro Alvares Cabral, amigo do infante Dom Henrique, marinheiro distincto, descobridor de terras e mares sem conta, cavalleiro de Sant'Iago, etc....

Era o que se pode chamar um Frei Gonçalo velho de guerra...



Este senador mineiro
Vive sempre no Cattete
Apezar de fazendeiro
Na Pampulha onde é chefete...

Braz sempre lhe diz: «Bernardo,
Seja fiel. Nunca me deixe!...»
E' querido o felizardo,
Por ser mudo como um peixe...

Polyministro



Sancho — E' com o ministro da Fazenda que tenho a honra de falar?

Calogeras — Alto lá! Sou no interior o ministro da Fazenda, do Commercio e da Guerra a Viação exterior da Marinha Mercante.

Defesa em família

O sr. ANTONIO CARLOS, mellifluo como um frade, defendeu o sr. Calogeras, contra as investidas de mestre Mauricio e mestre Piragibe. Do seu discurso destacamos o seguinte dialogo: «

O sr. Antonio Carlos — ... os necessarios requisitos que deveriam figurar nos contratos a celebrar-se com os operarios para a transferencia dessas propriedades. Emfim, sr. presidente...

O sr. Vicente Piragibe — Emfim, v. ex. está atrapalhado para se explicar.

O sr. José Bonifacio — Não apoiado; está explicando com absoluta clareza e sinceridade. (Apoiado) »

Ahi está. Isso é que é uma familia unida, tão unida que José até parece mãe de Antonio. Quem é que gaba a noiva?... Mas, que diabo! ELLE, aquelle homem que foi presidente, durante o quadriennio passado, em certa occasião, tendo de brindar o Jangote, disse:

— « Mano, bebo em silencio, porque dizer as tuas virtudes seria vituperio! »

Sem o querer, ELLE estava vituperando o José Bonifacio, que não perde occasião de elogiar o mano...

Corre na Delegacia do 16.º districto um inquerito para apurar a culpabilidade de Mario ou Honorio Ferreira, accusado de bigamia.

Qual! o homem não tem crime nenhum; se elle é Mario ou Honorio, está defendido naturalmente; o Mario cazou com uma e o Honorio com outra; ou vice-versa.

Negociações de paz

O Presidente do Paraná mandou convidar o monje José Maria para uma conferencia em Palacio.

O Antonio Conselheiro do Contestado é assim, considerado belligerante para todos os effeitos.

Elle exporá ao governador as condições em que aceitará a paz que será assignada no quartel general de Irany,

E não se sabe bem para que diabo o governo despendeu milhares de contos com a pacificação do Contestado; a paz depende do accordo mais ou menos diplomatico que agora se firmar, accordo provavelmente ractificado num banquete solenne ao espoucar do champagne, se o monje não preferir a sua talagada de caninha da bôa, tão apreciada pelos caboclos dos sertões paranaenses.

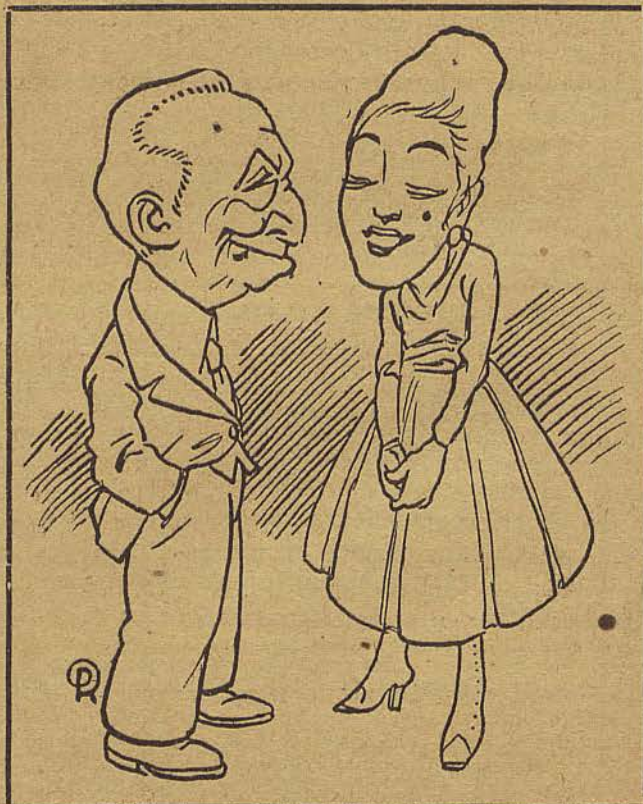
Vae ser requerido um *habeas-corpus* em favor do Sr. Camillo Soares, interventor em Matto Grosso.

Já se fazia esperar o remedio judiciario.

Matto Grosso, de tempos a esta parte, tornou-se freguez do Supremo; em Cuyabá não se fala noutra coisa; e, quando alguém arranja as malas e decide-se a uma excursão ao Rio, coisa penosa e longa, toda gente já sabe:—vem requerer um *habeas-corpus*.

Os ministros do Supremo é que deviam desde já tomar a deanteira, e requererem para elles proprios um *habeas-corpus* preventivo contra á caceteação de que está sendo victima o Tribunal por parte d'ese paulissimo e grossissimo Matto.

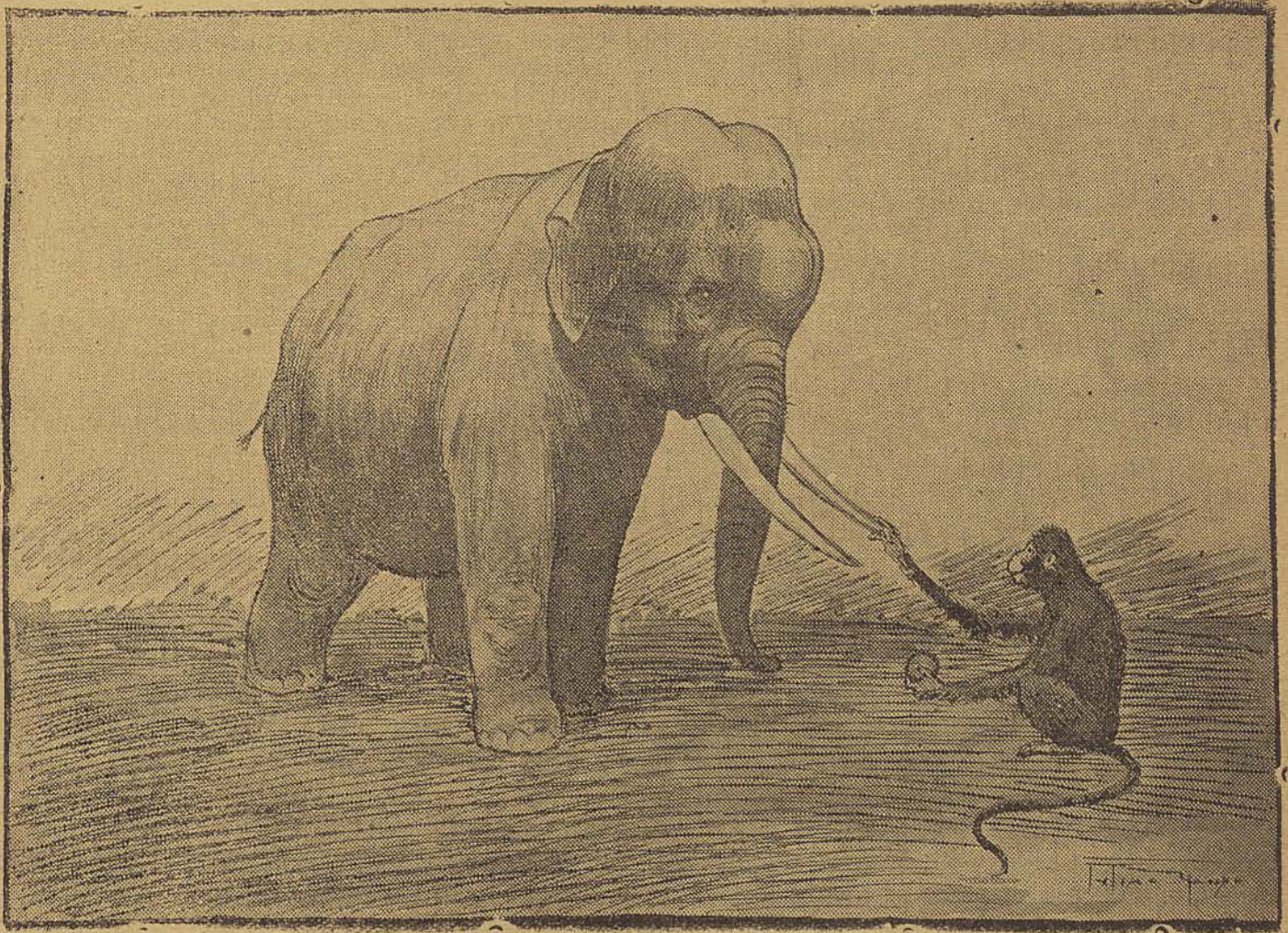
Logica feminina



— Minha filha, isso de andar todos os dias no cinema não convem...

— Papae não diz que o casamento é uma loteria? Enquanto não apanho a sorte grande, contento-me com as approximações.

FABULA



O Elephante — Quando tomará você juízo? Acabe com essas macaquices e tenha modos!

O Macaco — Que quer? E' genio meu! E' de nascença! Não tenho a ventura de ser como você que é considerado o animal mais sizado da criação, sendo o mais risonho!...

O Elephante — O animal mais risonho da criação?! Eu?!

O Macaco — E' o que mais mostra os dentes!...

MORALIDADE — «Muito riso, muito siso».

NUM FESTIVAL DE CARIDADE

Uma timbrada voz, doce, argentina,
Minha atenção inteira despertava,
E uma pequena guapa me cercava
Trazendo a mão, sacola pequenina.

«Uma esmola senhor» disse em voz fina,
«Em pról dos conflagrados» e implorava
Com doce olhar tão terno que atiçava
Os corações, o raio da menina.

Passei alguns momentos bem cruéis;
Eu só tinha uma prata de mil réis
E um nickel lhe negar, seria rata.

Não resisti aos olhos supplicantes,
— Fui para a casa mesmo nos calcantes —
Mas fiz um figurão, dando-lhe a prata...

Neptuno.

A voz do destino

«Rolando, estás tristonho e combalido.
Porque tens esses ares de mysterio?
Serás algum ministro combatido
Que acabe de deixar o ministerio?»

E eu respondi: — «Ministro decaído!
Quem sou eu para tanto?»

— «Falla serio,
Replica a Voz; pareces um vencido,
Um defuncto que vae p'r'o Necroterio!»

— «Quero vencer na vida!»

— E's um simplorio...
Pede por bocca. Empregos? Um cartorio?
Ou preferes ser consul em Dunkerque?»

— «O' Destino! E' bem pouco o que eu cubiço.
Quero ser cavador, apenas isso:
Eu quero ser Medeiros e Albuquerque!»

Rolando Furioso.

A energia academica...

Está publicado que a nossa illustre Academia de Letras mandou intimar os Srs. Lauro Müller e Emilio de Menezes a apresentar cada qual o seu discurso de recepção em determinado prazo, sob pena de perderem ambos a sua respectiva immortalidade.

Si o Sr. Lauro é, como proclamam os seus intimos, mais ou menos dado á ironia, deve ter achado deliciosa a attitude da Academia para com a sua pessoa. Quando S. Ex. menos cogitava de ser academico, alguns litteratos engrossadores trataram de elegel-o para a vaga de Rio Branco, muito menos em consideração aos seus meritos, do que para agradecer ao ministro, o homem que enfeixava, em suas mãos, grandes sommas de poder. S. Ex. ha de estar lembrado dos artigos laudatorios de então. Eram dithyrambos que não acabavam mais.

Passam-se os tempos; o Sr. Lauro Müller cae do Itamaraty. Ainda não ha dois mezes que isso se deu e já a Academia se sente com animo para lhe fazer intimações! Pergunta-se: haverá quem possa tomar a serio semelhante Academia? Aquillo que funciona ali no Syllogeu é uma sociedade litteraria ou uma sucia de abyssinios? Abyssinios, sim, senhores, porque si o Sr. Lauro Müller ainda fosse ministro, não haveria la dentro d'aquelle sarcophago ninguem que tivessé topete para lhe fazer intimações de especie alguma.

Tem immensa graça a energia extemporanea de *ces messieurs de l'Academie*. Hoje, que o Sr. Lauro Müller já não dispõe de empregos nem de um cofre de outras graças mais sonantes, querem elles demittil-o de academico por abandono do lugar... Si o louro general quizesse fazer uma experiencia deliciosa, a mais deliciosa deste desgraçado inverno cheio de resfriados e constipações, era só arranjar as coisas de modo que o seu discurso não estivesse na Academia no dia marcado pelos meirinhos do Syllogeu; e S. Ex. havia de ver que para a sua cadeira, desde logo vaga, seria eleito o Sr. Nilo Peçanha, em virtude dos mesmos motivos e

com os mesmos applausos que levaram os immortaes a offerecer-lhe a cadeira de Rio Branco. Os elogios seriam os mesmos. Mesmissimos seriam os adjectivos.

A apostar como o Sr. Dr. João do Rio já tem engatilhado o artigo com que apresentará o Sr. Nilo Peçanha a seus leitores, fallando na Hellade, nas rosas da Bulgaria, no seu amigo intimo Enver-bey e outros sujeitos illustres e pittorescos como elle.

Sei que offendo a modestia do meu amigo João do Rio, mas não posso renunciar ao prazer de antecipar alguns topicos do artigo com que elle vai apresentar o Sr. Nilo.

Eil-os: «Nilo Peçanha vai, enfim, subir as escadas do Syllogeu e entrar para a Academia. Desde o dia em que Verissimo me deu o seu voto, que eu comecei a não comprehender a Academia sem Nilo Peçanha. Seria o mesmo que o Cairo sem as pyramides. Porque Nilo é um desses homens de Estado que recordam os antigos chancelleres de Byzancio. Com o espirito mais claro. Duvidam? Em Paris, encontrei o nome de Nilo Peçanha pelos *boulevards*, tão familiar aos *flâneurs*, como o de Aristides Briand e o de Regina Badet — esse rythmo permanente da taça de Hebe... E em Andrinopla, enquanto o operador da casa Pathé Frères fixava na sua pellicula a passagem das tropas do general Markoleff, Enver-bey, triste e sceptico pelo *echec* das tropas de Osman, me dizia que a Turquia era vencida por falta de homens.

Eu, como todo brasileiro que leu Eskylo, puz-me a fallar mal tambem da minha Patria e da sua falta de homens.

— Tiens! Et Nile Peçanha?

Então eu vi que tinha errado. Nilo Peçanha existia. Enver-bey, esse encantador que se detem no meio de um combate para contemplar uma rosa de Ispahan, conhecia Nilo Peçanha. Só a Academia teimava em não conhecer Nilo. Injustiça? Talvez... Sim... Mas não. Apenas não chegara o momento. O momento é o *écran*. E o *écran* é a Vida.»

Creio que os leitores me agradecerão este pequeno, mas admiravel trecho do artigo de João Paulo.

A. T.



Do Imparcial:

O Sr. Carneiro Francisco de Almeida impetrou o juiz da 3ª vara uma ordem de *habeas-corpus*, allegando estar prezo na Policia Central sem saber porque.



Claro como agua; está preso por chamar-se Carneiro; a culpa é de quem o baptisou com tal nome. Que uma pessoa se chame Francisco e tenha Carneiro no appellido, vá; mas que o receba na pia baptismal, é caso para a Policia desconfiar de que elle é, pelo menos, palpite de bicho; e a Policia está activa na perseguição ao jôgo...

SEPARAÇÃO JUSTIFICADA:

— Com franqueza aqui te digo,

Que uma tal separação

Te estraga a reputação,

Tua carreirá transtorna.

— Que queres, meu caro amigo?

Para com ella viver

Só teria que escolher

Entre ser malho ou bigorna.

Tanobil.

Raro é o contracto em que uma das partes não fica com a parte do leão.

— Até no de casamento?

— Não. Nestes *uma* fica com a parte da leão.

O voto feminino na Camara



— Que invasão é esta?
— Comissão de eleitoras futuras que vem trazer beijinhos p'ra "seu"
Maurício de Lacerda.

Um homem que tinha methodo

Methodio Pontual foi meu amigo de infancia; desde rapaz que observei nelle uma tendencia para a regularidade em todos os actos da vida. Para tudo tinha horas certas, até para as coisas mais incertas da vida e que os outros fazem quando menos esperam.

Separei-me d'elle por alguns annos; (elle sabe o numero certo, dia por dia).

Ha pouco mais de um mez encontrei-o na Avenida, marchando em passo certo, para o barbeiro.

Abraçamo-nos affectuosamente; elle f i-me declarando não ser mais expansivo, porque, da expansão de que dispuzera para aquelle dia já gastara tres quartas partes com dois outros amigos. Despediu-se, olhando o relógio; tinha vinte minutos e 32 segundos para barbear-se. Acompanhei-o até á porta do Aragão, que elle dizia ser o melhor barbeiro da cidade, porque lhe lembrava o toque do sino do Aragão, o toque de recolher, dos tempos em que havia methodo nesta terra!

— Ah, já vejo que você é bom catholico...

— Catholico, eu? Está doido!

Sou methodista...

Despedimo-nos á porta da barbearia.

— Vamos á noite ao Lyrico?

— Que opera levam?

— *Mignon*, parece.

— Não; em materia de operas, só vou á *Norma*...

— Então, que fazes esta noite?...

— Talvez dê um passeio de taximetro (elle pronunciava *taxi... mé-tro*) ou fique em casa a ler o João... das Regras, ou o Discurso sobre o Methodo, de Descartes.

Pobre Methodio! Tive hontem noticia de sua morte: morreu, pontualmente, quando sahia de casa para fazer um seguro de vida. Victimou-o um *calculo* na bexiga.

Vou acompanhá-lo á sua ultima morada, — o Cemiterio da Ordem.

BREJEIRICES

Quão avançado que é o doutor Lacerda,
O furibundo e ardente palrador!...
Escaramuça e berra, em pura perda,
Não sei bem se por zanga ou por amor...

A advogar, duro e rijo como cerda,
Cheio de audacia e cheio de calor,
O feminismo, com a direita e a esquerda...
Será zangão?... Será reformador?...

Ambas as coisas... ou talvez nenhuma:
Talvez furor de occasião, de espuma,
Por petulancia e destemor á vaia.

Mas tem graça, tem "chiste" o seu projecto:
Ver — é de fazer rir mirrado espectro —
A mulher de calções e o homem de saia!...

Tripe.

"NA RAIÁ" graúda...



Tendo obtido um pessimo tempo no cotejo realizado na pista do Monróe-Club, Ruy declara "forfait", privando-nos assim de um pareo sensacional.

Voluntario a força



Os voluntario não quizero vi não sinhô, entonce nós peguemo. amarremo e truxemo elles.

O Diccionario Historico-Geographico-Ethnographico, etc., etc.

O Instituto Historico vae organizar o Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil.

A commissão encarregada desse serviço compõe-se dos Srs. Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, almirante Antonio Coutinho Gomes Pereira, desembargador Antonio Ferreira de Souza Pitanga, Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Dr. Aurelino Leal, Dr. Augusto Tavares de Lyra, professor Basilio de Magalhães, Dr. Edgard Roquette Pinto, Dr. Laudelino Freire, Dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva e M. Fleiuss.

Vae sair obra de pezo.

O Dr. Ramiz é hellenista e tomará ao seu cargo os nomes indigenas de origem... grega (os que têm «y»); o almirante Gomes Pereira; sabe navegação e fará a geographia dos portos; seria, entretanto, mais bem indicado o almirante Indio do Brasil que deve entender de ethnographia como gente grande; o desembargador Pitanga se não é muito viajado pelos sertões, sabe a historia da justiça local; o Dr. Antonio Olyntho é director das Loterias Nacionaes, que tem distribuido sortes grandes e pequenas pelo Brasil inteiro; conhece todos os recantos do paiz onde a sorte tem ido bater, o que já não é pouco; o Dr. Aurelino, esse conhece a policia e tem prendido muito *caboclo* valente da zona estragada; sabe de ethnographia urbana policia; o Dr. Tavares de Lyra, hom'essa! pois não havia de saber de geographia quem dirige a Viação, embora sem sair do lar-

go do Paço? O professor Basilio é professor; não sabemos se de ethnographia, de historia ou de geographia; mas é professor e deve, pelo menos, ter feito exames.

O Roquette Pinto, este é mestre; além do mais, isso de fazer diccionario, para elle é herança de familia; parece mesmo que o tal diccionario ethnographico deve chamar-se—Diccionario de Roquette.

Quanto ao Dr. Laudelino Freire é homem de sete instrumentos em materia compilatoria; e nada ha mais compilatorio que um diccionario; o Dr. Cicero, habituado a lidar com livros de uma grande bibliotheca não se vae engasgar com um diccionario; e o Sr. Max Fleiuss? Ah! o secretario perpetuo do Instituto é irmão do Sr. Medeiros e Albuquerque; o que elle não souber o mano fornece; tem nas gavetinhas convenientemente catalogado.

O que é, porém, de receiar é que com tanta gente a trabalhar na tal encyclopedia, não tenha ella o mesmo destino do Diccionario da Academia que não passou da palavra *abaco*.

Incréo.

Ora o seu Wilson!...

Já é do dominio publico a desenvoltura com que o presidente professor Wilson avançou na carta que, em 1864, D. Pedro II dirigiu ao grande Lincoln.

Foi um avança em regra: expressões textuaes copiadas letra a letra; apenas onde havia "the Emperor of Brazil", o M. Wilson poz "the President of United States!"

O plagio não foi, assim somente das idéas; foi tambem da forma, do estylo, da construcção das phrazes, o que muito honra a memoria de D. Pedro, como concededor da lingua Shakespeare.

Que pena Mark Twain já ter fallecido! Que risinha pagina não escreveria elle sobre a applicação litteraria da Monroe Doctrine.

Como o nosso Roosevelt não terá rido com a formidavel rata do seu competidor!

Riamos nós tambem:

Cá e lá, plagiarios ha!



Por causa do concurso de violino no Instituto de Musica, trava-se pela imprensa um formidavel bate-bocca.

Um dos concurrentes accusa de parciaes os seus examinadores que classificaram em 1º lugar a *virtuose* Paulina d'Ambrosio.

Que tal o da *rabeca*? em vez de abrir o *arco* ou metter a *viola* no sacco, está a escrever artigos estirados, com a *corda* toda, para provar que entende do violino até debaixo d'agua.

Mas isso é no concurso que se prova! e a prova que elle não provou é que a mesa approvou a outra.

— Nova prova? Uma ova! — será o despacho do Ministro.



ELEGANCIAS



A Academia Brasileira de Letras está em fóco. Nos salões aristocraticos do Rio (e são todos elles) o assumpto palpitante (115 pulsações por minuto) é o crime de lesa — delicadeza

que a notavel instituição acaba de praticar contra os immortaes Emilio de Menezes e Lauro Müller.

Ha quem explique o caso pelo phenomeno assás conhecido da atracção dos contrastes. Mas, não é disso que se trata aqui.

A historia é outra. E o immortal a quem o caso interessa tambem é outro. E' o illustre desembargador Ataulpho de Paiva.

Na ultima recepção da Sra. Brasil foram resolvidos varios pontos relativos á posse do novo immortal.

A primeira resolução tomada consiste na aquisição, por parte dos innumerados admiradores e admiradoras do eminente juriconsulto, do espadim academico.

Consta mesmo que já foi ou será aberta uma subscrição para tal fim, não havendo duvidas quanto ao retumbante exito dessa delicada lembrança.

A espada do desembargador Ataulpho, que absolutamente não se parecerá com a de Damocles, será de ouro com o punho cravejado de algumas pedras preciosas extrahidas do livro do seu collega Luiz Guimaraes.

A ultima resolução tomada foi a approvação de uma idéa tambem encantadora: no acto da solennidade, o espadim será entregue ao neophyto pelo Dr. Humberto Gottuzzo, que estará vestido de pagem Luiz XV.



No proximo domingo, o adeantado avicultor *double* de um perfeito

gentleman offerecerá uma recepção campestre na sua pitoresca *basse-cour*.

Será uma festa inteiramente original e em tudo diversa da *Réception chez la Pintade*, do poeta Rostand.

Quando muito seria *une réception chez le Chantecler*...



Correspondencia das "Elegancias":

Olegario Mariano — Sim, os seus alfinetes de gravata são lindos. Apenas um pouco pequenos.

Porque não usa uma gaviota em tamanho natural?

Antonio Torres — de accordo.

Pode adoptar o *pantalon retroussé* no pyjama de seda.

Para o resto, é melhor consultar o Cypriano Lage.

Mme. Curieuse. — Não, o desembargador N. de A. não desceu ainda de Petropolis.

O commendador Liberal já.

Cavalleiro dos Espelhos.



DEPENDE ...



— O fumo não a incomoda minha senhora?

— Depende.

— Depende como?

— Porque ha fumo e fumo, como ha *fagot e fagot*...

— Mas pergunto se a incomoda o fumo do cigarro que estou fumando...

— Ah! esse não. Pelo delicioso aroma que elle exalla bem se vê que o cavalleiro tem o bom gosto de fumar cigarros marca Veado. Esse é?...

— York — uma deliciosa mistura.

O turumbamba academico...

O SR. LAURO MULLER faz versos na horas vagas. Agora então, que todas as horas lhe são vagas, S. Excia. faz versos o dia inteiro. Já tem chegado a produzir 24 sonetos por dia.

Aquella attitude da Academia, intimando S. Excia. e Emilio de Menezes a darem os seus discursos em praso fixo, inspirou ao Sr. Lauro Muller a seguinte quadrinha, que conseguimos obter graças á indiscreção de um amigo dos mais intimos de S. Excia. Não foi o deputado Pereira Braga que nos deu esta admirável quadrinha de S. Excia.:

Senhores, que é quer a Academia

Fazendo intimações ao grande Emilio?

— O que ella quer? Ha muito já previa:

O que ella quer é milho...

Aqui o proverbio

é certo

Penhores



Tantas vezes o cantaro vae á fonte, que um dia lá fica...

Caixa Economica

e

Monte de Socorro

Já viram maior disparate que este de conjugar-se em um só edificio essas duas repartições? Que relação possível ha entre ellas? Os respectivos freguezes *hur-lent de se trouver* paredemeia. São pessoas que gyram por todá a vida em orbitas inteiramente diversas.

O homem, ao nascer, tem duas estradas a seguir: a que leva ao Monte e a que dá na Caixa. O prego e o pé-de-meia são os dois pólos da vida.

O cliente do Monte nasce feito. Dê-se-lhe quanto quizer, possúa apolices, acções, predios, dinheiro, acabará sempre por ir lá ter. O da Caixa por sua vez: não ha crise nem contratempo que o embaracem. Ganhe quanto ganhar, tirem-lhe quanto quizerem, e elle vai direitinho *por algum de lado para o caso de adoecer*. (O seu antipoda, do Monte, acha mais util gastar com prazeres do que com remedios).

De sorte que entre aquellas duas portas da Rua D. Manoel n. 23 e 25, é maior a distancia que entre a Maternidade, á rua das Laranjeiras, e o Cemiterio do Cajú, ou como quem diz, entre o berço e o tumulo.

Dizem que o governo, juntando essas duas antitheticas instituições num só predio, se o não fez por cruel ironia, foi por espirito de moralidade.

As más linguas porém, affirmam que a idéa foi outra: canalizar facilmente o dinheiro dos que guardam (sem garantia) a 6% para o bolso dos que pedem (com garantia) a 9%.

Lucro liquido: 3%. Em dez mil contos (alheios): 300 pacotes!

Duque Shot.

O CHRISMA DAS RUAS

Admiradores do Dr. Silva Gomes, ex-director geral da Instrução Publica, offereceram á Prefeitura as placas que deverão ser collocadas na rua que recebeu o nome do Dr. Gomes, na estação de Cascadura, ex-commendador Telles.

E' mais uma rua que muda de nome, não se sabe bem porque nem para que.

Teria o commendador Telles decahido do conceito que merecera da cidade? Que venha, então, a publico o processo de que resultou essa *capitis diminutio* do commendador.

Se o caso não foi esse e, apenas é o Dr. Silva Gomes que por desconhecidos serviços notaveis á população faz jus a baptisar uma rua, porque não se espera que se abra uma rua nova com casas ou sem ellas, um becco, uma travessa, uma estrada, um caminho, para lhe perspegarem com as placas homenageaticas?

A mania de chrismarem-se as ruas vae-se generalizando por esta cidade afóra; a rua Luiz Gama, que por signal nunca deixou de ser catholicamente, do Espírito Santo, está em ponto de ser chrismada de Rua Dias Braga.

Ora bolas! E' preciso que não haja mais nada de serio a fazer nessa futilissima terra de nós todos, para que a Prefeitura esteja a cuidar em baralhar ainda mais a complicada taxonomia urbana!

E depois nós é que somos os trocistas e elles os homens serios, sensatos e ajuzados!...

UMA MULHER

Fascina-me este olhar que ás vezes toma
Expressões de mysterio e de magia:
E este puro perfil e esta sombria
Noite profunda desta negra côma.

E este collo de marmore... (dir-se-ia
De uma estatua pagan de Grecia ou Roma)
E todo o ser perturba-me este aroma
Que o seu corpo trescala e me enebria.

E que graça no gesto! e que meiguice
Na voz! Ouvindo-a, é como se um faceto,
Vivo trinar de passaros se ouvisse!

Eis um ligeiro, um pallido esboceto
De uma extranha mulher que, se existisse,
Me haveria inspirado este soneto.



D. XIQUOTE.





LUA DE MEL

TIO SAM... Depois, ficarás sendo « a princeza dos dolars ».

DRAGÕES DA INDEPENDENCIA

O poeta Gustavo Barroso apresentou, finalmente, o seu projecto organisando os Dragões da Independencia.

O projecto é de uma importancia incontestavel nos aguerridos tempos que correm.

Um «considerando» unico explica a necessidade dos Dragões:—reviver as tradições do Exercito Nacional e a força que as mesmas representam como despertadores de entusiasmo e de patriotismo.

Ahi está: o Exercito tem mortas as suas tradições; não lhe bastam as festas commemorativas das batalhas paraguayas, nem o 15 de Novembro, nem a procissão cívica de Floriano! E' preciso um despertador, desses de corda para trinta minutos: e ahi vêm os Dragões despertar entusiasmo e patriotismo!

E a Liga da Defesa Nacional? que dirá ella ao João do Norte que assim nega eficiencia ao seu papel de despertador de patriotismo?

Entretanto, cumpre indagar que farão os Dragões, para conseguir os seus fins excitantes.

O projecto explica-nos a coisa do despertador, tlin-tlin-tlin por tlin-tlin-tlin.

Usará como 1º uniforme o fardamento tradicional da guarda de honra de D. Pedro 1º.

Alerta, republicanos! Isso está cheirando a restauração! *Caveant Consules!*

Nas formaturas do Exercito o regimento tomará a direita dos outros corpos da arma.

Muito bem; se depois de toda a importancia dada aos Dragões, o puzessem á esquerda, commetteriam, pelo menos, uma *gaucherie*.

O regimento dará a carga final da revista de 7 de setembro.

Ninguem negará a importancia dessa ultima carga, numa revista! é assim como quem diz, a apothose final...

Em campanha o regimento retomará o seu numero.

Não nos diz o legislador se, em campanha, o regimento dará tambem a carga final. Ahi depende do inimigo.

Ha outros artigos não menos pittorescos, que dizem com os nomes que terão varios regimentos do Exercito.

O art. 7º é, porém, o mais importante:—estabelece uma ajuda de custo para aquisição dos uniformes. Esse artigo interessa especialmente aos alfaiates e sargeiros.

Se, depois disso, e de revogadas as disposições em contrario, o patriotismo nacional não despertar, é que elle, ha muito, já dorme o somno eterno, em adeantado estado de decomposição.

A crise da carne



UE a carne está pela hora da morte, é o prato de todos os dias. Quanto nos custa um kilo? Se eliminarmos, porém, do peso bruto, os ossos, as peles, os nervos, o sebo, o seu preço não deve andar longe disso.

O açougueiro queixa-se do marchante e o povo que é, afinal, quem marcha a valer, queixa-se do açougueiro; não ha meio de fazel-os chegar a um accordo, sinão no ponto que todos tres se queixam do governo e da guerra.

O governo procura attende-los e pretende ser, com o dedo do Prefeito, o fiel da balança; mas será possível conseguir elle ser um bom fiel, tratando-se de balanças de açougue?

Até hoje a sciencia não conseguiu um processo seguro de pezar a carne.

Já se conseguiu pezar a terra, com erros de milligrammas; já se conseguiu achar o exacto peso dos microbios do oxigenio e até do cerebro feminino; os infinitamente grandes como os infinitamente pequenos têm sido pezados por sábios ponderados e ponderados por sábios de pezo. Para a carne todos os processos têm falhado.

Assim é que a dona da casa manda comprar ao açougue proximo cinco kilos de carne (pelas, ossos, gorduras, nervos inclusive); a cozinheira assiste à peza-gem, feita numa balança aferida pelo governo da cidade. Ao chegar em casa, se a patroa se dispõe a verificar o pezo, encontra tres kilos e setecentas grammas. Perdeu 1k 500, em viagem.

Encurtando razões: pode ser que a Prefeitura consiga soluccionar a crise do beef no que respeita ao preço; quanto ao pezo são baldados todos os esforços.

Até ahí não vão as possibilidades da sciencia humana; ella que já conseguiu determinar até o pezo da consciencia, nunca conseguirá avaliar com consciencia o pezo da carne.

Fradique.

HERMA DE CAMÕES

Marques Pinheiro lançou a idéa de uma herma a Camões na Avenida Beira-Mar e a 1\$000 por cabeça.

Camões tem bem que esperar! Se os patricios do illustre Luiz não puzerem na lista os seus jamegões volumosos, não será com as pratinhas de dez tostões dos literatos brasileiros lidos nos *Luzjadas* e nos sonetos de amor que o vate zarolho e genial conseguirá ver-se immortalizado em bronze.

Não é que os literatos não sejam em numero sufficiente. Elles são tantos! Mas é que raros são os que possuem 1\$000 disponíveis no momento de pôr o pg. na lista.

Numa reportagem sobre o progresso da industria de bonbons no Rio, diz a *Noite* que ha casas que vendem de 800 a 1.000 kilos de balas por dia, só para a Capital.

Uma tonelada diaria, trinta toneladas mensaes. As fabricas de balas de assucar produzem mais balas em um mez que os nossos arsenaes em um anno! De onde se conclue que não somos um paiz guerreiro, mas assucareiro! Nada temos de bellicosos; somos essencialmente mellosos...



HELIOS.

SANCHO:— Que é isso meu amo? O rocante empoca?
D. QUIXOTE:— É verdade, Sancho! o braso animal
se botem mettidos em buracos!

O Comité Syrio Central de Paris enviou-nos um seu representante para tratar aqui dos interesses da colonia.

Chegou em má occasião; com a reforma electo-commercial de phosphoros ficou muito por baixo.

Guerra Moderna

—Meu caro amigo, sempre se disse, desde que rompeu a guerra, que o Brasil tinha de escolher o molho com que ser comido; uns preferiam o molho inglez, o Worcester-shire Souse, outros o molho de choucroute.

E, afinal?

—Nem um nem outro; o molho que nos espera, depois da paz, é o *Kaichup*, o molho de tomate das iguarias yankees...

A Academia de Medicina de Paris prestando homenagem ao Dr. Miguel Couto, elegeu-o seu membro estrangeiro.

O Dr. Heydu, presidente da Academia, justificando a distincção dada ao nosso patriota, disse: «O Dr. Miguel Couto foi dos mais ardentes defensores da causa dos aliados e particularmente da França no Brasil.»

Não ha duvida; mas esse facto dava-lhe direito a legião de honra, se quiserem; para ser membro da Academia de Medicina era mais justo alludir aos seus meritos de grande clinico e professor notavel. Não acham?

Ha dias um pobre diabo, preso pela policia, teve esta phrase desconsolada:

«Não se pode dar um passo nesta cidade porque a policia nos prende.»

Juramos pela innocencia do homem. Se fosse criminoso não poderia dizer outro tanto.

AS REVISTAS MONTMARTROISES

A companhia franceza de revistas *montmartroises* estourou sem pagar aos artistas.

En tous les cas... pleurons, dizem as raparigas que ensaiaram, representaram e sacrificaram o seu precioso tempo,—preciosissimo!

Dumanoir que tambem foi embralhado pelo empresario, dirá: *en tous les cas... lóte!* e levará aos tribunaes o empresario que passou o plano em sua *troupe*.

Fallará em socialismo, no direito dos que trabalham e citará autores, entre outros Barrès, que tem uma obra sobre os deveres contractuaes entre artistas e empresarios.

E, na sua qualidade de *cabaretier*, não lhe ficará mal a citação: *en tous les cas... Barrès...*

+□□+

O Sr. Alexandre Ribot, chefe do gabinete francez, assigna a resposta a nota brasileira, dirigindo-se ao Nilo:—seu creado muito humilde e muito obediente.

Quem havia de dizer, hein? Só mesmo a guerra faria com que o Nilo viesse a ter creados obedientes e humildes como o velho Ribot!

+□□+

O PROBLEMA DA CENTRAL

Pelas declarações feitas ha dias á commissão de finanças da Camara pelo Sr. Aguiar Moreira conclue-se, entre outras coisas, o seguinte:

- 1º—A receita é menor que a despeza.
- 2º—O transporte do manganez dá prejuizo e está augmentando dia a dia.
- 3º—O transporte do feijão dá tambem prejuizo e vae em augmento.
- 4º—O carvão absorve toda a renda que sobra do pessoal.
- 5º—O pessoal não é excessivo como dizem por ahí.
- 6º—O carvão nacional continúa em experiencias. Se assim é, accode facilmente ao mais leigo no assumpto quaes as medidas immediatas a serem tomadas.

Não transportar manganez porque dá prejuizo.

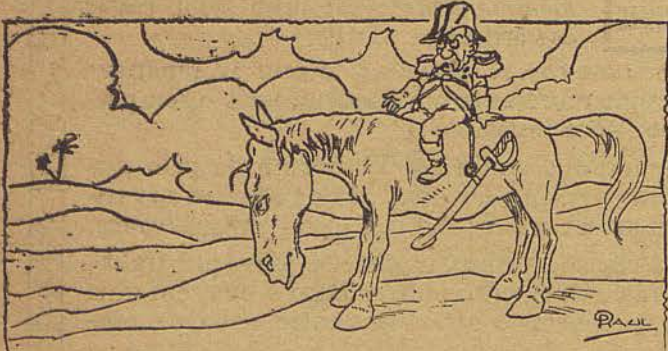
Em vez de queimar carvão, queimar feijão; sendo enorme a sua producção, isso não affectará o mercado consumidor. Além disso as cinzas, convenientemente tratadas, podem servir para feijoadas.

Acabar com as experiencias do carvão nacional que só tem servido para encrascar a existencia do Sr. Callogeras.

Façam isso e verão como a Central entra nos trilhos.



A guerra mundial em 1919



— Uê! Cadê gente p'ra briga?

Excerptos Littero-Romanticos

(Extrahidos das mais notaveis obras nacionaes e estrangeiras)

I

CAPITULO MDCCXXXIV

“Sob a côpa verde-escura da jaqueira annosa, juntos aquelle legendario tronco em que duas letras — as iniciaes de seus nomes — se confundiam estreitamente, Carlos e Umbelina soluçavam agora, rememorando as passadas venturas, a ridente quadra que se fôra como um phantastico sonho.

Era a Separação de aspecto sombrio, interposta ao palpitar de fidos corações! Era a vontade ferrea do general Tiburcio estabelecendo destinos varios a duas forças de affecto que se attrahiam pela sacrosanta lei do amor!...

Não era Carlos, o joven militar, prototypo das mais acendradas virtudes? Qual a razão, pois, que levava o velho general a não permittir que a sua desditosa filha, se consorciasse com aquelle a quem se dedicara?! Mysterio, tremendo mysterio

Prestes decorriam os minutos — O heroico Carlos, soerguendo a magestosa cabeça, levou a dextra aos copos de sua espada, e, desembainhando-a n'um gesto largo, assim fallou: — Descançae, Umbelina; mais festivos dias nos serão reservados, sem que nos seja mister recorrer a meios extremos. Sob a copa verde-escura d'esta annosa jaqueira, muito em breve nos reuniremos, antegosando as delicias dos nossos esponsaes! Pela cruz d'este gladio eu vol-o juro! Será elle a victoria nos campos de batalha; — será elle a derrota do endurecido coração de vosso progenitor! Adeus, pois, minha amada! Muto em breve ouvireis fallar em Carlos, o Heroe!...

Num movimento entusiasta o joven official recuara dois passos, tendo nos olhos uma centelha sagrada, precursora das grandes energias que lhe moravam n'alma, mas logo após, cambaleou soltando um doloroso grito: — uma formidavel jaca, fartamente sazoadada, desprendendo-se da apodrecida haste, acabava de se lhe spatifar no alto da cabeça, como que a guarnece-la de um capacete de nova especie...

E, enquanto o moço-heroe se debatia bravamente contra um exercito de amarellos bagos que lhe emmolduravam a nobre physionomia, Umbelina, a doce e romantica virgem, fugia pelas alamedas do parque, para, em chegando aos seus aposentos, desmaiar sobre uma avelludada poltrona.”

Fauno Bohemio.

O Diploma...

O Manoel Ventura, negociante apatacado lá para as bandas da Piedade, era de uma avareza a toda a prova e que o tornava até ás vezes inconveniente.

Acontece que um dia, adoeceu-lhe um dos filhos e elle, depois de experimentar todas as diogas aconselhadas pela medicina caseira, convenceu-se de que isso

Gloria vietis!

Já se me vai tornando a nossa briga
Pesada, e tanto que eu te vim propor
Deixar de parte essa funesta intriga
E as armas, ambos, afinal depôr.

Parlamentemos... N'essa luta imiga,
Seis mezes já!... Sinto que o meu valor
Muito perdeu da intensidade antiga,
E o meu combate já não tem calor.

Tregoas portanto... que um tratado austero
Firme da paz as condições; espero
Que ambos cordatos saberemos ser.

Venceste, sim, mas que fallaz victoria,
Pois tu não sabes — quanto é falsa a gloria!
Com que alegria me deixei vencer!...

BABY FURLANA.

era inutil e apelou para as principaes summidades medicas da zona...

Os medicos chamados, ou porque de facto não atinassem com a molestia do pequeno, ou porque descobrissem no Ventura uma verdadeira mina, levavam dias e dias sem conseguirem afinal, um resultado satisfatorio.

O Ventura com isso, cada vez mais se enfurecia e sempre que olhava para o pequeno e não lhe descobria signal de melhoras, exclamava pela casa: Cambada! Estudam só para roubar o nosso rico dinheiro! Acabando emfim por despedir o medico...

Certa vez, uma pessoa de suas relações, indo visitar o doente e sendo-lhe contada pelo Ventura a historia dos medicos já despedidos, com as mesmas exclamações de sempre, esta aconselhou-o a chamar o medico de sua casa, que como sempre acontece, para aquella molestia, não *Aqui é que o proverbio erra* havia outro...

O Ventura coçou a cabeça e resolveu-se afinal a mandar chamar o homem...

Quando este chegou, examinou o doente, puxou o termometro do bolso do collete e collocou-o em baixo do braço do pequeno...

E durante aquelle silencio, exigido apenas para a contagem dos minutos, o Ventura pensando em mais aquelles cobres que iam voar, não se conteve e disse para o medico com aquella franqueza que lhe era habitual, ao mesmo tempo que lhe antecipava um diploma:

«Olhe seu Doutor; se o senhor vê que não pôde descobrir a causa da molestia do pequeno e fazer com que elle fique bom depressa, diga logo, porque eu tambem sou franco e desde já vou lhe dizendo, que não temos *cá roças*...»

P. Neo.



«D. Quixote» cientista

Uma reportagem científico-sensacional junto à «Kadaverwertungsanstalt»

O preço do Homem e de outros animaes... sem collete:

A) HOMEM.

O homem, quando não tem de valor peças do vestuário (principalmente o collete) a alterar-lhe o preço e perturbar os calculos abaixo, foi avaliado pelos guarda-livros da «Kadaverwertungsanstalt» em 394 marcos e 172 pfennings, ou seja, em moeda nacional, quasi o preço de um «taxi», em dia de carnaval...

Eis os calculos:

— 208 ossos do esqueleto (para botões).....	3,5 marcos.
Extractos estearicos (stearina vendida «in natura»).....	2,2 marcos.
Ferro do sangue (para munições)	1,5 marcos.
Calcio (para as bases dos «420»)	8 pfennings.
Crystallino e vitreo dos olhos (para telemetros).....	2 marcos.
Phosphoro do systema nervoso (utilizado nos incendios da	

Belgica).....	1,2 marcos.
Extractos oleosos (para lubrificantes).....	9 marcos.
Cabello, barba e outros pellos (para cordas destinadas aos afastos dos canhões de campanha).....	2,5 marcos.
Unhas (discos para telemetros)...	6 pfennings.
Total igual ao que já dissemos.	

«S. E. O.»

B) CAVALLO.....	79 marcos.
C) PORCO.....	61 marcos.
D) VEADO.....	10.000 marcos.
E) BODE E CABRAS.....	9.000 marcos.
F) BOL.....	9.787 marcos.
G) ELEPHANTE.....	89 marcos.
H) BURRO.....	56 marcos.

«S. E. O.»

Como se vê por esses preços, os animaes que têm chifres (quanto mais melhor!) até depois de mortos gozam grande cotação!

Que differença entre o elephante e o veado! (Censura)..... 89 para 10.000.....

El Dotor de Salamanca.



Se não houvesse poliçia e obedecessemos aos primeiros impulsos.

A Ceia dos Immortaes

□ □ □ POR MICROMEAS □ □ □

(Conclusão)

Luiz, para Astolpho:

Chegou a tua vez...

ASTOLPHO, enfiando o dedo no peito:

Minha vez?

João:

E' contigo.

ASTOLPHO, displicente:

O meu caso de amor, é amor modelo antigo;
E' daquellas paixões que um mortal não define,
E em que é martyr Romeu e é cantor Lamartine.

(com solennidade)

Era em maio. Eu andava em cincoenta janeiros
E ella em quinze. Seu pae, a flor dos taberneiros,
Tinha-lhe estima tal, vivia em tal loucura,
Como de outro não sei, da Gávea a Cascadura,
Do Leme a Andarahy, do Engenho ao Caes Pharoux...

Luiz, fitando os olhos de Astolpho:

Choras?

João, olhando-lhe as mãos:

Tremes?

Luiz:

Que tens?

João:

Soffres, acaso, tú?

ASTOLPHO, limpando os olhos com as costas das mãos:

Lembranças... Não é nada...

(continuando)

Ella, como eu dizia,

Era o cravo do Cairo, a flor de Alexandria,
Que o meu pobre viver, com o riso, embalsamava.
Amei-a...

Luiz, esbugalhando os olhos:

Viste a meia?

ASTOLPHO, sem responder:

A minh'alma era escrava

Da sua alma. Atirei, numa santa oblação,
A' poesia dos seus pés, todo o meu coração.
Depois...

Luiz, curioso:

Depois...

João, curiosissimo:

Depois...

Luiz, insistindo:

Que diabo houve depois?

ASTOLPHO:

Foi minha, e minha só, indo viver os dois
Distante da cidade, evitando disturbios,
Em um ninho de amor que construi nos suburbios.

João, de beijo cahido:

E eras feliz?

ASTOLPHO, olhando-o:

Feliz? Quem de nós é feliz?

Acaso o scrás tu?

João, desconsolado:

Talvez seja o Luiz...

ASTOLPHO, evocativo:

Vivemos muito bem. Quando, á noite, ia vel-a,
Sentia em seu olhar fulgurações de estrella,
E os seus dedos de fada, em carinhos subteis,
Frisavam meu bigodé, ondeavam meus chichis,
Emquanto eu tinha o labio em seus labios de mel.
Era ella quem me punha nos cachos o papel;
E eu sentia, em fervor, sua alma toda minha,
Quando ella me passava o cuspo na pastinha!

PERSONAGENS:

Astolpho de Paula — Magistrado e alfaiate.

Luiz Camarões — Pedreiro e diplomata.

João da Lagôa — Profissão desconhecida,

Os Trez immortaes (sentados ainda nas camas de vento da Santa Casa de Misericórdia).

Meninos terríveis



— Vamos lá, seu Juquinha, você que é mais adeantado: que idade tem hoje uma pessoa que nasceu em 1888?

— JUQUINHA — Homem, ou mulher?

(Limpa uma lagrima na mão e limpa a mão na sola da botina)

Mas, um dia, ruii minha felicidade.
Ao voltar ao suburbio, á noite, da cidade,
Encontrei Miquelina...

João, com cara de enjôo:

O nome é Miquelina?

Luiz, fazendo uma careta:

Que nome, santo Deus!

ASTOLPHO, sem parar:

Com cara de assassina,

A gritar do portão: «Seu desembargador,
«Não entre mais aqui, não és mais meu amor.
«Eu já tenho na zona «encrencados» em penca,
«Não encrenque a questão, senão é teia a encrenca,
«Eu agarro você e ponho tu na rua;
«Você anda enganado; eu, meu bem, não sou tua,
«Nunca jamais serei...»

(Depois de uma pausa)

Amigos, nesse dia,

Eu senti que é dever da nossa Academia
Ensinar á Mulher a lingua portuguesa.
Não sois de opinião?

Luiz:

De certo.

João:

Com certeza.

ASTOLPHO, energico:

No vicio, no bordel, onde a arte vive á mingua,
Nós devemos mostrar as bellezas da lingua,
Fazendo-a penetrar em todos os recantos.

Luiz, approvando com a cabeça:

E' esse o dever do sabio.

João, com o mesmo gesto:

E' essa a missão dos santos.

ASTOLPHO, animado:

E' á linguagem que eu devo o «gentleman» que sou.

Luiz e João, levantando-se e apontando
para Astolpho:

Afinal, de nós trez, foi este que acertou!

(Cae o panno... da mesa)

PAGINA DOS NEO-HUMORISTAS

D. Quixote valorisa o bom humor

Gazofilaceo...

Tem causado verdadeiro successo nas rodas parlamentares, este lindo termo introduzido na Camara, pelo illustre deputado Coelho Netto...

Dizem porém, que o apreciado homem de letras, não é bem o seu introductor, pois que, o senador Bulhões quando Ministro, usava-o frequentemente...

Assim é que s. ex., fumante dos afamados goyanos, tinha na roda dos amigos que o assediavam diariamente no Ministerio, inumeros apreciadores dos saborosos cigarros...

Acontecia porém, que nos dias em que estava contrariado, esquecia-se um tanto de cortezias e assim puxava da cigarreira, servia-se, guardando-a de novo, sem que o amigo com tal gesto, se atrevesse a pedil-o...

S. ex. então, neste momento, voltava-se para o seu secretario e dizia entre dentes, sacrificando a grammatica: Eu já tinha a resposta prompta, *caso filasse-o*...

P. Neo.

Le père de Jean se plaint
Que son fils soit toujours au lit.
— Mais, c'est un jeune homme plein
De qualités, dit un ami.

— Et voyez donc, dit la marraine.
Qu'il est courtois, qu'il est poli!...
— Et bien, c'est ça qui fait ma peine,
Il est souvent *trop au lit!*

D. Galaor.

Jicky

Quem não conhece a ingratidão? Evito
Descrivel-a em seus multiplos aspectos,
Pois sobre o assumpto já se tem escripto
Para mais de milhares de sonetos.

Hoje, nas glorias, amanhã, proscripto,
A taes ingratidões quaes os exceptos?
Nem mesmo os animaes (facto exquisito)
Se livram dos ingratos vis, abjectos...

Lembrei-me disso, ha dias, por acaso,
(Foi, apenas lembrando-me do caso,
Que este soneto pessimo escrevi.)

Ingratarrão! Nem um lugar de addido!
Foi-se a passada gloria! Anda esquecido...
Pobre cãosinho! Pobre do Jicky!

Job Vial.

— Se a guerra chegar de facto,
Contem com isto que é certo:
Ou morro, por Deus, ou mato,
Que sou dextro e não me aperto!

Deste inaudito entusiasmo,
Caro leitor, não te assustes,
Que maior será teu pasmo
Ao conhecer taes embustes:

A guerra o corpo machuca,
Quando o não deixa estropiado!
Por isso, *mato*... a Tijuca,
Ou *morro*... o do Corcovado!

Mimo Só.

Caro, carnis

Discutia-se, entre chefes de familia, sobre o preço elevado da carne: por fim, disse um da roda:

— Ora, não admira, se carne é vida, que ella esteja pela hora da morte! depois, nós deviamos estar acostumados: esse abuso no preço vem de tempos immemoriaes; já os antigos romanos tinham a carne como um genero excessivamente caro...

Sem Chupança.

Em palestra com o Nilo, manifestou-se Wencesláo contra o processo de fornecer, á imprensa, de todos os actos do governo uma *copia*, afirmando ser necessario um certo sigillo nos negocios do Itamaraty.

Objecta o Nilo: «Não, Wencesláo; repugna-me o velho systema de mysterios, em nossas relações com o estrangeiro. E' forçoso, pois, que seja sempre entregue, á imprensa, uma *copia* circumstanciada dos meus actos.»

— Então você é *pro-copia*, Nilo? — atalhou o Wencesláo.

— Perdão, ainda não mudei de sexo; continuo a ser Nilo *Procopio* — respondeu o estadista da Praia Grande.

Foi esse o primeiro trocadilho do pescador de Itajubá.

Job Vial.

Madrigal

Esses teus olhos, querida,
Ardentes como um vulcão,
São a luz da minha vida,
Calor do meu coração.

Soffro um mortal calefrio
Se ao teu olhar não me aqueço,
Pois que o tempo anda tão frio
E o carvão por um tal preço!

R. M.

CORRESPONDENCIA

AMALIO PAIVA—Vá agouirar outros!
P. C.—Fraquinhas, ensossasinhas...
DRALYE'BA—Muito bagaço e pouco succo.
ANTHERO—A sua poesia tem versos duros e fronzos.
Obrigados pela intenção.
ROMEU REZENDE—O seu epigramma é o mesmo do Rabello em outras palavras.
GRAYON—Seu desenho sairá a seu tempo na pagina dos neo-caricaturistas.
GAROTO—Uma livre, a outra mal contada.
HOMERO—O seu trocadilho é do fazer desmaiado proprio "verme de voz sonora" do "Epitaphio".

Aqui o proverbio acerta



— Conheces aquella que alli vae?

— Não.

— E' a viuva do Alberto Dias que vae casar com o cunhado, o Possidonio Dias.

— «Não ha nada como um Dias depois de outro.»

J. NORTISTA—Abundancia de falta de sal.
NUNO IV—Os seus sonetos Amor e Idyllo não estão máos como idéa; mas têm varios versos quebrados.

TRIFE—No seu soneto o «Pinto» ha alguns versos que brados abem de não estarem rimados entre si, os quartetos termo... extremo...

MIMO SÓ—O *jeu de mot* «mato ou morro» não é original; entretanto como veio bem emoldurado em verso, publicamol-o.

ONZE—Cyranos parodiou a sua piada? ora não seja saliente! — Porque não uma coincidência? E é caso para dar-lhe parabens.

GIL DE SA—Guardamos os seus versos para quando tivermos as caricaturas das victimas.

SOLDADO—Nosso hymno? Mas meu amigo isso é mais velho que nariz em cara!

A. NE'O—«Se este morro continua... etc.

XICO—Empenhamos tudo para obter cautela. Velho como caldo de gallinha.

CABOCLO—E' velha; em compensação não tem graça nenhuma.

ZE' GATO—Tremendo ficamos nós com o seu *voezis* e *systema*.

Z. B. D. U—A sua historia de Mark Twain é muito conhecida.

GOOD YEAR—Essa de *ver e ficar* tem cabellos brancos.

HENRI CESAR—Já haviamos publicado uma pagina inteira sobre a revista Montmartroise (aliás, já agora morta no nascedouro)—Foi o motivo porque amputamos a cabeça da sua chroniqueta; não perca por isso a sua.

Quanto aos erros de revisão, meu caro, sem elles não haveria imprensa, nem... revisores.

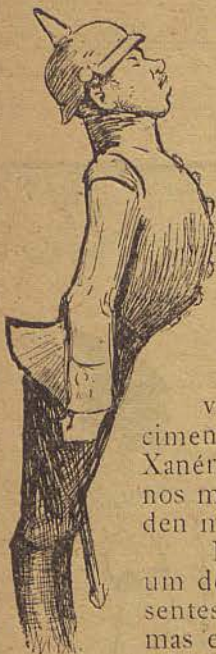
M. A.—O caso dos cofres a prova de fogo não é original; o resto que nos manda é por demais picante.

DON QUEIXOT—Muito conhecidos; queremos coisas originaes senão no fundo ao menos na forma.

C. Q. F. D.—Chega tarde o seu protesto contra o *sabarra*.

Allehão frappé

(Authentica, 1901).



Foi em Blumenau...
Presentes uns 12 viajantes commercaes do Rio, resolveram offerecer um banquete a seus freguezes locais, todos allemães.

Finalizando o mesmo, B, orador official, em bella allocução portugueza, fez o offerecimento dessa homenagem aos presentes.

Um dos allemães, levanta-se e empunhando a taça, agradece, dizendo:

« — Dutos xúndos, necociandes von Blumenau, muidas sadisfêdus ferecimendu ta banquêde von fiaxandes Ria Xanêra, cratecemus muida come Korazón nos mãos, tissentá: fiaxandes über alles in den menche... »

Nesse ponto, levanta-se o Figueira, um dos mais patuscos dos viajantes presentes, e diz que vai fazer um discurso, mas em allemão. De allemão elle nada sabia, a não ser algumas palavras. Assim começou elle: Blumenau gewesen, mit kartofel, und chwein, und grosses esel, mit mir só ich bin ein pferd e Blumenau der erste in den Brasilian...

O allemão que estava a seu lado, e que outro não era sinão o que agradecera o brinde de B, indagou: Muida pem! mas en qui linqua senhorr fallô?!!

— Em allemão, retrucou o Figueira.

— Bois eu não endendi nata...

— Tambem o senhor fallou em portuguez e eu não percebi patavina; estamos pagos...

Houve aqui um maestro allemão, chamado Neunmeyer e que sendo capenga, por defeito physico, queixava-se sempre do nosso clima, e interpellado pela sua saude, dizia sempre:

— Esda klima muida mále bra um qui esdá reumathismique, sembre esdá come os bernes muida doenda... imbossifel bóde fifer nesda baís...

Um dia, vindo elle pela rua do Ouvidor, um amigo interroga-o, vendo-o com um rôlo de musicas, amarrado com fita rosea: alguma nova composição maestro, talvez uma opereta?

Ao que elle respondeu:

« — Non; ume simbles cois sinhe, esdá ume music combósta, titica ume amica (era uma musica composta, dedicada a um amigo). — Cai Zé



Scenas de todos os dias

Com mil demonios!
ha meia hora! que peço
ligação?

Voz da telephonista —
Não responde; que numero o senhor pediu?



A analgesia é mais commum nas mulheres que nos homens.

— Que é analgesia?
— A insensibilidade, a resistencia á dor...
— O sr. é medico?
— Não. Sapateiro.

Entre dois novos:

— O Felix é um perverso. Só publica um novo, quando sabe que publical-o é matal-o com suas proprias mãos...

Chega um terceiro, radiante:
— Lêram meu conto no *Diario* de hoje?
Silencio profundo.

CAUSA MECHANICA

Porque motivo o cão agita o rabo?
Pergunta Mr. Show, um grave Inglez,
A um sujeito que arrota orgulho e gabo
De saber tudo e falla como tres.

— Ora, diz este, sem maior exame
Dou-lhe a razão mais clara do que o dia:
Se o cão o rabo agita, espanta o enxame
De moscas que o arrelia.

Clarissimo, pois não?

— Perdão!

Torna, sorrindo, Mr. Show, mas quando
Moscas não ha, nem ha siquer mosquito,
Vê-se o cão agitando
Da mesma sorte o rabo!

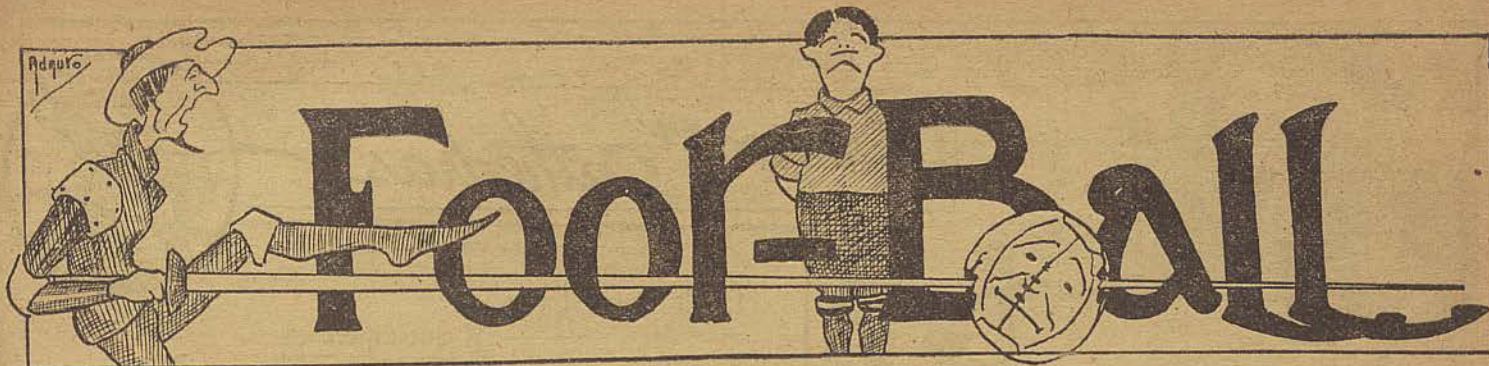
— Devéras é exquesito,
Torna o sujeito; e, de um minuto ao cabo,
Confessa francamente

Que não acha razão mais concludente.
Pois o motivo exacto eu dar-lh'o vou,
Diz Mr. Show
Fleugmaticamente:

Pelas leis da mechanica se explica
Este caso commum aos animaes,
Que a muitos outros, como ao cão se applica:
O cão agita o rabo porque é mais
Pesado do que o rabo... Eis a razão:
Se o contrario se dêsse e se o animal
Fosse mais leve do que o rabo, então
Era fatal

A conclusão:
Seria o rabo que agitava o cão.

D. XIQUOTE.



A presidência da Liga

Falta na Liga um parceiro,
Isso é, o presidente...
Cada qual vem em primeiro,
A citar um pretendente.

O Joffre, com sua tática,
Diz que em terra, com seu visto,
Cita pela muita prática,
O marujo Ariovisto.

Dum *póllo* a outro passando,
Ha quem queira o senhor Pino...
E a chapa vão proclamando,
Do Fluminense, com tino.

Outro grupinho fallando,
E que bem se mostra afouto.
A todos ja vai passando:
Que o homem será Peixoto...

Plínio com o chete rompeu,
Ja se mettendo em trabalho...
E a fazer-se "Prometheu";
Cita o Noël de Carvalho.

O Miranda que é sabido,
(Se não me falta a memoria),
Busca o Zamith, esquecido,
No remo lá da Victoria.

Vem por fim a *pequenada*,
De *Sacrosanto* na frente:
"Entra o Miranda e mais nada...
Ei-lo, o nosso presidente!"

Assim pois, com tanta chapa,
Depois de tamanha luta,
Veremos se alguém escapa,
Sem se arranhar na disputa.

Dom Q. ?

Que tal a entrevista que o Gardi concedeu (!) á "Última Hora" de Buenos Ayres?!

— Imagina que elle disse "ser o Freitas um bom moço (apenas) e filho da "Razão", digo de seu proprietario"... Já é ser mordaz!

— Diz que o Miranda é um envenenado...

— O que respondem a isso os mirandistas?...

Tambem se o Miranda, der uma entrevista, não haverá *epocha* na historia que *guarde* successo igual...

"O povo do Rio é como a natureza! (como somos bellos e pujantes!) mas nada entende de football, applaudindo um referee, quando marca qualquer off-side dos mais communs! (Com vistas aos desacatados mestres Affonso de Castro, João Teixeira de Carvalho, Flavio Ramos etc.

Ora Sr. Gardi, melhor será que *guarde* suas entrevistas e *aguarde* melhor occasião para conhecer-nos...

Cousas impossiveis:

Compor-se de technicos, os diversos conselhos de ditos, da Metropolitana...

O Miranda não ter hemoptyses em dias de sessões de directoria da Liga ..

O Murtinho passar sem representar um club e não romper campanha contra alguem...

Organisar-se algum *scratch* que satisfaça o mundo desportivo...

Ouvir dizer bem dos novos estatutos e codigos da Liga, por aquelles que os approvaram...

Remadas...

O S. Christovam é o campeão de regatas!

Qual! de musica é que é.

— Como assim?

— Pois não venceu o premio *Mi-do-si*?

Sou apaixonado pelas Regatas...

Os corredores são o meu deleite...

— Só os que de "nata são."

O Almirante Castro não poudé comprehender, porque a yole Midosi só conseguiu alcançar o 2º lugar no pareo Almirante Alexandrino.

— Questões de disciplina militar...

Um capitão de mar e guerra só em 2º plano poderá comparecer em presença d'um almirante...

Acharam extraordinaria a victoria da canoa a 4 de veteranos do S. Christovão!... Era a cousa mais certa desta vida, ou ella não levasse "castellos" dobrados, á proa.

Nota chic deu a lancha do Fluminense, nas regatas de 17... Ensaio para a vida *amphybia*?... E o Castrinho, off-side no assumpto, a suspirar pelos tempos idos da Cecy!...

O L. L. de Moura, só porque a Esther chegou tarde, enjouu no pavilhão de chegada e pediu substituto... Nem lhe valeram os conselhos do Palhares que achava o caso desculpavel... E' isso; quem tem amor, tem ciumes D. Esther...



Alto, magro e elegante:
Nã pegada elle é um onça!
Muitas fitas... no sapato,
Eis ahi Marcos Mendonça.

Cousas que já são possiveis:
O Plínio de Carvalho fazer politica contra o seu ex-chefe Miranda...

O Noël accetar a presidencia, se ficar vago o cargo de secretario.

O Dr. Zamith vir de Victoria para a presidencia da Federação do Remo...

O Capitão Ariovisto ser convidado para uma defesa na Liga e ser candidato á presidencia da mesma...

O Bellini, ao dar sahida ao pareo de demoiselles, por ter-lhe negado fogo o revolver, gritou: larga! A tripulante do Internacional, que é allemã e pouco comprehende o portuguez, entendeu: lang (alto) e ficou esperando, julgando que fallavam de sua altura, e parece-me que ainda espera...

E outros andam a procura das embarcações do Vasco e Boqueirão, que parece navegam, a esta hora, rumo da *Victoria*.

CORRESPONDENCIA

I. P. JOÃO ALFREDO — *Foot Ball Club* — Obrigadíssimos.
LIGA BANCARIA DE FOOT-BALL — Many thanks!



Bancos e Cathedras



Doutorandos de Medicina

Eugenio Cordeiro

P'ra sua vida cantar como merece
Eu... *genio* desejava ter primeiro;
Mas em vão ergo a Musa ardente prece:
Fica-me o *genio* dentro do tinteiro.

Co'ordeiro intento conseguiu ser manso.
Seu appellido é quasi quieto, é Quito...
Um lobo já encontrou, isto affianço,
Que as aguas lhe turvou do *Rio Bonito*.

Do Instituto Moncorvo quando sae,
Para o ponto dos bondes elle vác
Postar-se firme. E certo não iria

Se nos mesmos viajassem só marmanjos
Em vez de moças lindas como os anjos,
O creador da expressão *pernophilia*!

Hildebrando & Figueiredo.

Benjamin Gonçalves

Com sua voz fininha de creança
Ou de donzella que levou um susto,
O Benjamin ao nosso ouvido lança
Uma pilheria de se rir á... custo!

Mas quem ouve sua voz, não imagina
Que elle seja um poço cheio de sciencia,
E mui breve doutor em medicina
Com muito estudo e muita experiencia.

Dizem que as moças todas da cidade
Corriam atraz de sua mocidade
E não querem (coitado!) que elle durma.

Pois se é assim eu digo com franqueza
(E póde o bello sexo ter certeza)
Que é tambem o Benjamin da turma.

Hildebrando & Figueiredo.



Escola Polytechnica

Engenheiros de 1917

MARIO MOREIRA

○ Negro chapéo d'abas enormes;
○ Redondos óculos disformes
○ Sobre um nariz que anda a cheirar;
○ Braços abrindo para o nada;
○ Pés *blasonando*, de parada...
○ Eis a figura popular!
○ Fala de tudo, mette as botas,
○ Hyperbolisa as aneddotas
○ Parabolando sem parar:
○ Palace, Escola, Botafogo,
○ Lá em cima, Leme, S. Diogo...
○ O' desgraçado p'ra falar!

Na Escola foi sempre *isto d'ante*;
Do Batalhão foi commandante
Até se bom — burguez — ficar...
Hoje, afinal, é machinista,
Na accepção de scienista
Que é mais b.nito de chamar.
A' simples vista não se néga,
Pela commenda que carrega
E pela mão que dá a apertar,
Que elle tem dedo de engenheiro
E que, a pezar de ser *mineiro*,
Traz um *cheirinho* d'além mar!!

João

○ Que differença...

Miranda, o santo (o santinho!),
Miranda, aquelle — o sobrinho,
Tão doirado e vermelhinho,
Da Escola de engenharia,
Depois que se viu formado,
Com escriptorio montado,
Não anda mais atrasado...
Porque anda co'a escripta em dia,



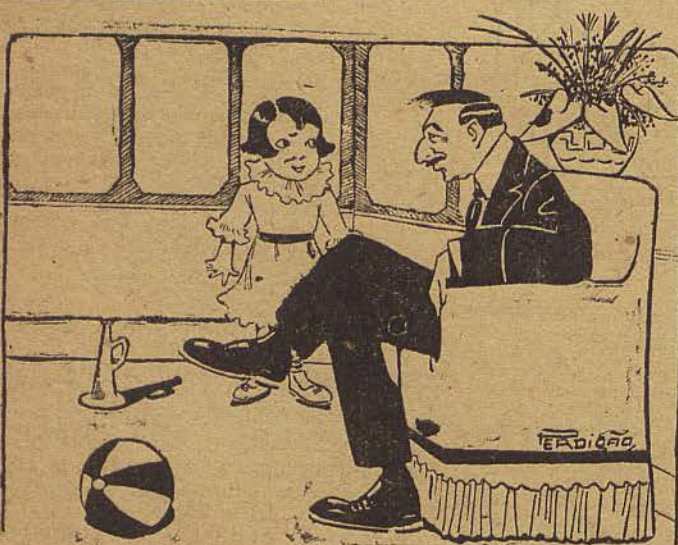
Outro desabamento

Sobre o desabamento da rua da Carioca acha o Dr. J. de Caminha que o motivo foi não se ter construído o prédio "sob o triplo aspecto de conveniencia, solidez e expressão" como exige Campestre na sua obra.

Dr. (collega!) — perdão:
Eu não vejo *solidez*
Nessa tão vaga *expressão*.
E mais, — perdão outra vez:
Sobre um tão pesado assumpto,
Para falar *com sciencia*
Desse modo, inda eu ajunto:
Não acho *conveniencia*.
O Dr. fez brincadeira,
E' essa a convicção minha:
Não falou, pois, de cadeira,
Falou, Dr., *de ceminha*

João

CREANÇAS TERRIVEIS



Dédé — O senhor é arvore?

— Eu?... que ideia!...

Dédé — E' que papae diz sempre que o senhor criou raizes aqui em casa.

Do Imparcial:

"Será recebido hoje no Instituto Historico e Geographico o novo socio daquella instituição o sr. Agenor de Roure. Acambeiros. d yS;" oBoAdo RD HR HR

Já será a collaboração do Agenor Roure no novo Diccionario Ethnographico, Historico, Geographico do Instituto Geographico Ethnographico Historico?

Tio Sam está contentissimo com a fidalguia com que o Rio de Janeiro recebeu os seus *blue-jackets*.

A propria natureza engalanou-se dando-lhes dias encantadores; fidalga foi a attitude do povo para os guapos marinheiros.

Aliás a fidalguia brasileira é uma cousa classica; ella se manifesta em todos os actos da sua existencia social; é fidalguia solida e é fidalguia liquida; prova é que a Cerveja Fidalga foi á melhor bebida que elles encontraram para matar a sede

Fidalga é a excellente cerveja da Brahma que tem capsulas premiadas.





ESTRELLAS E CANASTRÕES



Carta aberta

(A PROPOSITO DO PESSOAL DO TRIANON)

D. Quixote, o Z. Ferino,
 Nos versos que te mandou,
 Mostrou ser pouco ladino,
 Porque em quasi tudo errou.
 Bem se vê que muito mal
 Conhece esse cidadão
 O distincto pessoal
 Da troupe do Trianon!
 Mas ha tempo, D. Quixote,
 Para a gaita concertar,
 E tu vaes ver já que trote
 Z. Ferino vae levar:
 — Daquelle troço é chefão
 O Frões, o grande, o idéal
 Actor galã... de galão
 Na Guarda Nacional.
 — A seguir, entra na arena
 O actor Eduardo Pereira,
 Porque é director de scena
 Lá daquella pagodeira;
 E, bem ou mal, a barcaça,
 Lá a vae elle dirigindo,
 Enquanto o Frões mostra a graça
 Que tem, em casa, dormindo.
 — Seguindo em linha de conta,
 Temos o Attila Moraes,
 Um actor que está na ponta,
 Porque faz bem... o que faz.
 — Temos o Placido... Ah! esse...
 Coitadinho! Elle bem quer!
 Mas... bem que actor se parece
 Ou bem que se ama a mulher!
 — Temos o Campos, o tal,
 Que julga ser uma flor!
 Faz o que póde, afinal,
 Trabalhando como actor.
 — Temos mais o Costa, o Santos,
 E o Britinho (este, bem feio!)
 Tres canastrões como tantos
 De que o theatro está cheio!
 — Temos tambem um actor:
 O Geraldinho, o mignon,
 Mas que, por isso, é o melhor
 Da troupe do Trianon.
 Um fedelinho é apenas,
 Mas tão vivo e intelligente,
 Que dá vida ás suas scenas,
 Espantando a toda a gente.
 — Tocando agora o trombone,
 Como num baile de cntrudo,
 Ha o ponto, o Zéantone,
 Que é quem salva aquillo tudo.

 D. Quixote, outros mistéres
 Vêm roubar-te este maroto.
 — Hoje, homens só; das mulheres
 Fallará breve o

Garoto.

Attila Moraes



E' muito pouco elegante,
 Alto, magro, falla grosso,
 Em scena é velho irritante,
 E cá fóra um bello moço.

Temos o prazer de publicar abaixo um soneto da lavra do João Barboza, que além de actor é professor, litterato, auctor, poeta, etc

Pelo soneto abaixo os nossos leitores verão a susceptibilidade do Jonjóca:

A uns olhos

Negros olhos, febris, avelludados,
 Como a noite, vestindo manto escuro!
 Contemplando-os, em ler, n'elles procuro,
 Quantas vezes talvez, foram beijados!

Quantos ciúmes, meu Deus! quantos cuidados
 Não terão provocado! Affirmo e juro,
 Se eu fosse dono d'elles, asseguro,
 Estaria coberto de peccados!

Era capaz de todos os delictos,
 Pela sombra dos taes olhos bém-ditos,
 Que ensombraam por completo a vida ignara.

Olhos que fallam mais que o pensamento!
 Mas quem me dera o suave soffrimento,
 De morrer, sob luz tão linda e rara.

JOÃO BARBOZA DEY BERNES.

Por sermos muito curiosos perpetraremos o seguinte:

Curiosidade!

Nesse soneto acima publicado,
 Tão cheio de finura e tão correcto,
 Um hymno aos olhos de um amor dilecto
 Foi com graça gentil, confeccionado.

E' que o auctor, estando apaixonado,
 Querendo ser sincero, ser discreto,
 Mostrou pois desta forma todo o affecto,
 De um coração que vive amargurado.

De quem serão taes olhos, tão brilhantes?
 Não podem ser descriptos numa prosa,
 Precisam, pois, de versos scintillantes?

De alguma deusa, creio, bem formosa,
 Pra merecerem, sim, alguns instantes,
 Do grande actor, do mestre João Barboza.

Z. Ferino.

No Trianon

PELOS CAMARINS

No camarim do Frões, discutiam-se calorosamente diversos assumptos mais ou menos transcendentaes. Era a hora do jantar, havia terminado a *matinée*.

N'um dado momento, talvez por não haver mais assumpto, houve um relativo silencio, que foi quebrado da seguinte forma:

Um dos cavalheiros presentes diz a outro:

— Oh! Fulano, estou quasi sem dinheiro e é hora do jantar.

— E eu estou nas mesmas condições responde o segundo.

— Então vamos tomar leite de vacca.

— Está claro, pois que eu não gosto de outro!

— Não é isso: de vacca é como quem diz, cada um paga a metade da despeza.

Z. Ferino.

Desligou-se definitivamente do elenco do Trianon o actor Jorge Alberto, conforme noticiámos no ultimo numero. O motivo, ao que soubemos, é que o Jorge assignou um vantajoso contracto e estreará brevemente como cançonetista ao violão no «Petit-Casino», de Porto Alegre, pretendendo colher novos louros no novo genero de theatro.

Auspiciamos ao sympathico Jorge Alberto os mais francos successos.

Z. Ferino.

No Trianon

Mme. André Brun, pseudonymo que de veria usar a actora Mariette Lemaire, desse theatro, ficou muito desconsolada quando viu que D. Quixote descobriu a sua ladroei- ra litteraria. Todavia, mais tarde mostrou-se satisfeita, quando soube que, simplesmente com o intuito de valorisar a sua genial produção, a actriz Apollonia Pinto computzera uns versos, que lhe servem de *parodia*.

Para que se possam avaliar devidamente esses trabalhos, vamos reproduzil-os aqui.

O *Postal* da Sra. Mariette, sua primeira inspiração poetica:

«Não te apavore o meu olhar nostalgico,
 nem tenhas medo de me ver sombria,
 sou como a surda num salão de musica,
 olho pra tudo indifferente e fria.
 Ha nesta vida muito mais miserias
 do que astros gravitando lá no Alem:
 o amor e as crencas, os vulções e os atomos
 tudo isso morre... eu morrerei tambem.»

Agora a *parodia*, da lavra da distincta actriz Apollonia Pinto:

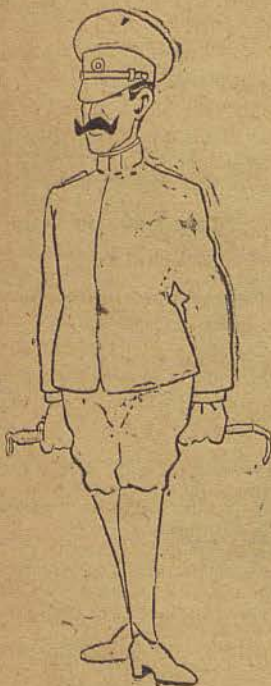
«Vá! Não te assuste este meu ar manhoso,
 Que tenho ronha todo o mundo sabe...
 Estou constipada, fallo assim fanhoso.
 Não morro já — inda tem tempo!»

E... cremos que é bastante para rir.

Garoto.

FALTAM POUCOS DIAS PARA TERMINAR
A GRANDE VENDA ESPECIAL NA
CASA LEITÃO
LARGO DE SANTA RITA
APROVEITEM!

As pessoas que se dirigirem à CASA LEITÃO encontrarão junto ao hotel Avenida, diversos automóveis à sua disposição oferecidos gratuitamente pela Garage Ideal.



A elegancia do traje civil deve corresponder á correcção e garbo do traje militar.

Distingue-se o official de "linha" mesmo a paisana, quando elle se veste na:

COOPERATIVA MILITAR

AVENIDA RIO BRANCO, 176 e 178

(Edificio do Lyceo)



O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

BIBLIOTECA POPULAR

ABERTA DAS 11 ÀS 21 HORAS

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

ACIDO URICO - URICEMIA
CYSTITES - BEXIGA-RINS
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-URROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE À BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO.

Oleo de fígado de bacalhão homeopathia
O melhor fortificante
Pesai-vos antes e 30 dias depois

MORRHUINA



HOMOEOPATHIA
DE
COELHO BARBOSA & Cº

QUITANDA, 106 e OURIVES, 138.

Um artista se engrripou
Ja não dava som nem tom
ALLUM SATIVUM tomou
E num dia ficou bom

Edic. PE-04.

TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição e presteza todo e qualquer trabalho
concernentes às artes graphicas

Soares de Souza & C.

RUA D. MANOEL, 30 — Telephone 4327 Cent.

RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás
2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua
Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 7 de Julho

100:000\$000 - INTEIRO 8\$000
DECIMOS 800 rs.

Sabbado, 21 de Julho

50:000\$000

Por 4\$000 — Quintos 800 rs.

Sabbado, 28 de Julho

50:000\$000

Por 8\$000 — Decimos 800 rs.

Chamamos a atenção para estes novos Planos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correo e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 91, caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correo n. 1.273.